

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS



Foto: Allan Kardec. Enviada por Eliana Thomé que a comprou há anos atrás numa lojinha ao lado do Cemitério du Père-Lachaise.



"O Espiritismo é a prova patente da existência da alma, de sua individualidade após a morte, de sua imortalidade, de sua sorte no futuro. É, portanto a destruição do materialismo, não pelo raciocínio, mas pelos fatos."

Allan Kardec, O que é o Espiritismo.

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 20 | NÚMERO 545 | 31 DE OUTUBRO DE 2011



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - www.geae.inf.br e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para editor@geae.inf.br.

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

CONSELHO EDITORIAL

Ademir Luiz Xavier Junior

Alexandre F. da Fonseca

Antonio Leite

Carlos A. Iglesia Bernardo

José Cid

Raul Franzolin Neto

Renato Costa

CAPA

Foto: Montagem a partir de fotos do cemitério Père Lachaise e do banco de imagens MorgueFile - Carlos A. I. Bernardo

Fundado em

15 de outubro de 1992



www.geae.inf.br

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,
face a face, em todas as épocas da humanidade"*
Allan Kardec

EDITORIAL

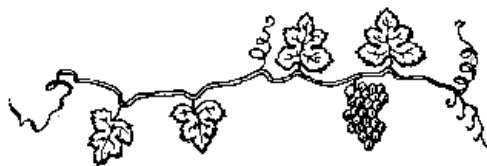
Após um curto intervalo, estamos de volta com as edições do Boletim e acreditamos que esta volta será bem recebida, não porque achemos que nosso trabalho tem alguma distinção especial, mas simplesmente porque pensamos que há sempre espaço para a troca de ideias e o estudo fraterno do Espiritismo. O movimento espírita cresceu e se transformou bastante desde 1992. Hoje temos filmes espíritas nas salas públicas de cinema, basta um pequena pesquisa na Internet para achar centenas, senão milhares de blogs e páginas espíritas, por todo lado se houve falar em reencarnação e espíritos. Até mesmo os que são mais avessos a doutrina não se furtam de fazer menções a seus postulados, mesmo que em brincadeiras, basta ver como se tornou popular a bem humorada atribuição dos sofrimentos presentes a ter atirado pedras na cruz em existência passada. Mais do que nunca, com toda essa divulgação, faz-se necessário estudarmos para entender o Espiritismo em toda sua profundidade, pesquisarmos para que novas luzes se façam sobre entendimentos anteriores e descobertas sobre fatos novos surjam. O Espiritismo é uma ciência do Espírito e uma ciência nunca para, daí a necessidade de não pararmos também.

Muita Paz a todos e mãos a obra!

Agora estamos também no Facebook, não deixe de nos visitar!

SUMÁRIO

- 3 EDITORIAL
- 5 NOSSA CAPA
- 5 A DOCTRINA DO TÚMULO VAZIO
- 7 ARTIGOS
- 7 MEMÓRIAS DO CASARÃO BRANCO
- 14 DOE TEMPO
- 15 USOS E MAL USOS DA PALAVRA "ENERGIA"
- 18 COMENTÁRIOS
- 18 COMO KARDEC RECOMENDOU
- 19 PAINEL
- 19 OPERATION CHRISTMAS CHILD 2011
- 21 II JORNADAS ESPÍRITAS DA ILHA TERCEIRA
- 22 NEW PHASE OF THE SPIRITIST MAGAZINE
- 23 ABRIGO BEZERRA DE MENEZES



NOSSA CAPA

A DOUTRINA DO TÚMULO VAZIO

CARLOS A. IGLESIA BERNARDO

Novembro começa com as solenidades do dia de finados, data que pelos usos e costumes brasileiros, é reservada para recordar os que já partiram e levar flores a seus túmulos. Por isso, é o mês da saudade, onde os que ficaram lembram com mais intensidade de seus entes queridos e, para muitos, se reaviva o sentimento de perda. Mês doloroso para os que não conseguem superar



este sentimento ou que lutam com as dificuldades por não contarem mais com o apoio de um pai, uma mãe, um cônjuge ou o braço amigo que os sustentava nos momentos difíceis.

Para nós espíritas, esta data tem outro significado, há a saudade sem dúvida e as lutas para o reequilíbrio são as mesmas, porém a visão da situação muda, o sofrimento se não cessa, é temperado pela esperança e pela certeza de que a vida continua. Os tormentos do desespero e da incerteza do futuro desaparecem.

O Espiritismo é a doutrina do túmulo vazio, nele nada mais fica que a roupagem externa - qual roupa velha descartada após seu uso ter terminado - que a alma usou durante algum tempo como instrumento didático na escola da vida material.

Após o túmulo se abrem novas dimensões da vida, novas lições e oportunidades de crescimento, novas tarefas e a intensidade dos laços de afeto permanece a mesma, se não aumenta. A morte existe para nós, por nossas limitações de sentido, por não captarmos o

mundo que se estende além das fronteiras da matéria, mas, para aqueles que estão do outro lado, isto não ocorre. Eles nos veem e nos visitam, compartilham dos nossos sentimentos de saudade e interagem conosco através da intuição e até mesmo em fenômenos mediúnicos quando a oportunidade aparece. De fato, em vez do dia de finados, a data deveria ser chamar dia dos que estão em nova fase da vida.

Estes fatos não são fantasias dos poetas, devaneios dos místicos ou sonhos das almas simples, são constatações feitas em experiências ao longo de mais de um século e meio de estudos dos fenômenos mediúnicos. Embora ainda fora dos limites das ciências ordinárias, estes estudos não são menos verdadeiros e suas provas menos convincentes. Não são reproduzíveis ao gosto do experimentador ou passíveis, como nas coisas da matéria, de serem confinados em laboratórios, mas, respeitando-se as leis físicas e morais que os controlam, podem ser, foram e continuam a ser constatados a exaustão.

Mesmo sem considerar os fenômenos de maior impacto e raridade, como as materializações, há manifestações mediúnicas como a psicografia, que desafiam qualquer outra explicação além da que entes inteligentes, os espíritos, são seus autores. A vida de Chico Xavier, recentemente levada aos cinemas, é um testemunho deste fato. Céticos apontarão explicações elaboradas como percepção extrasensorial ou leitura fria combinada com fraude, mas, se embaraçarão ao tentar encaixá-las nos fatos e farão verdadeira acrobacia mental e distorção para descartar o que não lhes convém.

Além de todo o embasamento do Espiritismo nos estudos citados, outro fator contribui para a fé raciocinada dos espíritas, é a certeza que ele adquire ao longo de sua vivência nos grupos espíritas. Certeza derivada da infinidade de pequenas provas que se acumulam no dia-a-dia e que o habitua a enxergar a vida de forma mais ampla. Assim ao compartilhar as homenagens do dia de finados e visitar os cemitérios, o espírita sabe que é apenas um gesto simbólico de carinho para alguém querido que se encontra temporariamente a distância, mas que este alguém não está de forma alguma extinto e que o túmulo que está diante de si é um armário com roupas vazias.

A propósito, nossos amigos e parentes, que estão no mundo espiritual não gostam de nos ver tristes e pesarosos, pelo contrário, como nos querem bem, querem que sigamos nossas vidas e gostariam de nos ver lembrando deles nos seus melhores momentos. São gratos quando usamos o telefone sem fio do pensamento para dirigir-lhes palavras de carinho e encorajamento e não nos esquecem jamais.

Às vezes eles até vão aos cemitérios, mas porque estamos ali a pensar neles e não porque sintam qualquer atração especial pelo local.

"(...) Transformar o culto da saudade, comumente expresso no oferecimento de coroas e flores, em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário, fazendo o mesmo nas comemorações e homenagens a desencarnados, sejam elas pessoais ou gerais.

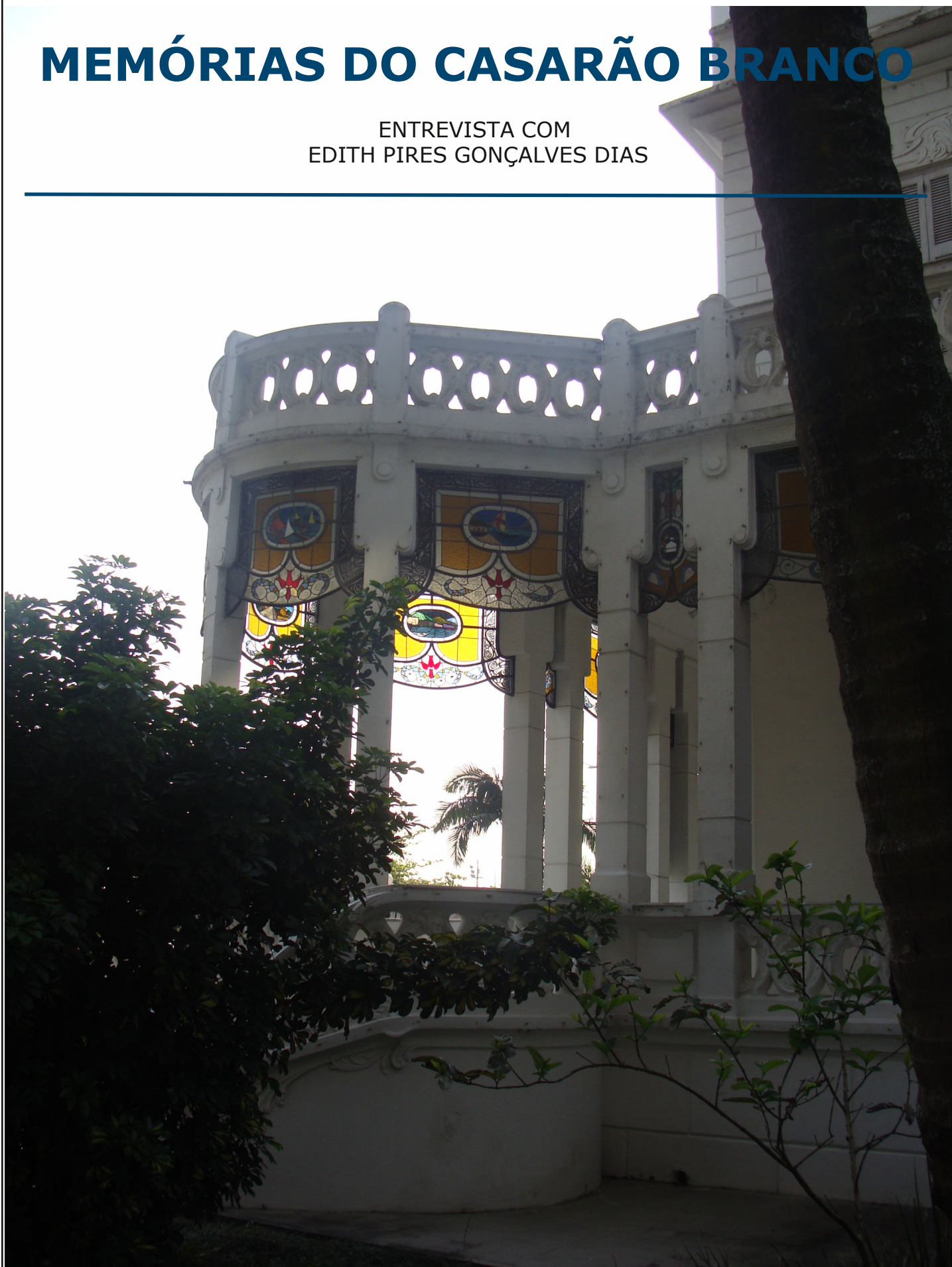
A saudade somente constrói quando associada ao labor do bem. (...)"

Perante a Desencarnação - André Luiz, médium Waldo Vieira, Conduta Espírita - FEB

ARTIGOS

MEMÓRIAS DO CASARÃO BRANCO

ENTREVISTA COM
EDITH PIRES GONÇALVES DIAS



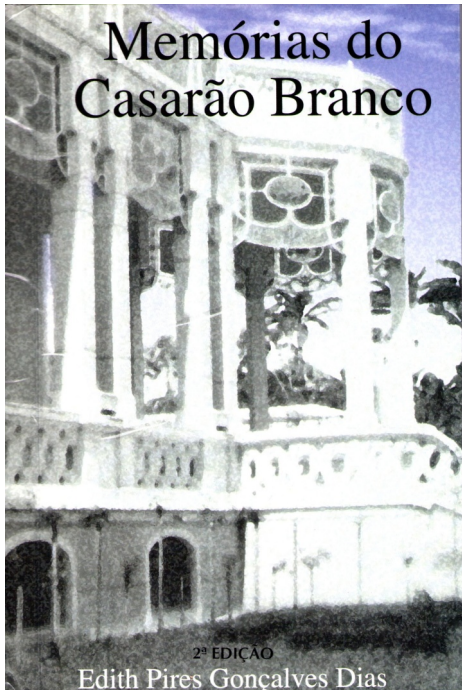


APRESENTAÇÃO - Recentemente tive a oportunidade de constatar a diferença que uma pessoa pode fazer para a vida cultural de uma cidade e como isto se casa com sua filosofia de vida. Caminhava tranquilamente pela orla de Santos, admirando seus belos jardins e comparando-os com o caos das edificações feitas ao sabor da especulação imobiliária, que se amontoam umas sobre as outras na avenida a beira-mar, quando me chamou a atenção um casarão branco em meio a uma pequena área verde. Bem conservado, de linhas elegantes, refletindo o refinamento de seus proprietários e

da época em que foi construído, estava aberto ao público e assim não pude deixar de visitá-lo. Constatei que o Casarão abriga uma Pinacoteca - mantida pela Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto - e que foi salvo da destruição pelo empenho de inúmeros santistas, destacando-se entre eles a escritora Edith Pires Gonçalves Dias, ela mesma moradora do casarão em sua infância. Interessado pela história do casarão busquei mais informações, inclusive no livro da Sra. Edith, Memórias do Casarão Branco, e tive a grata surpresa de constatar que o Espiritismo participou desta história também. O Espiritismo influenciou a mãe da Sra. Edith e ela própria veio a se tornar espírita, participando durante muitos anos do movimento espírita Santista. Fiquei muito impressionado com o contato com a Sra. Edith, escritora de grande lucidez, tem cadeira na Acadêmica Santista de Letras e ainda hoje atuante na Fundação Pinacoteca. Além de livros e artigos, proferiu palestras, criou um coral espírita e, sem ela, teria se perdido esta jóia da arquitetura Santista e não haveria a oportunidade das gerações mais novas conhecerem um pouco do que foi a orla de Santos no início do século XX. Também não poderiam desfrutar do contato com as obras de Benedicto Calixto e de outros pintores em um ambiente tão acolhedor.



Memórias do Casarão Branco



Capa da 3.ª edição das "Memórias do Casarão Branco"

GEAE - No seu livro "Memórias do Casarão Branco" a senhora menciona algumas ideias espíritas e, inclusive, as utiliza ao referir-se as ações que sua mãe desenvolvia em prol dos mais necessitados. Quais foram os primeiros contatos de sua família com o Espiritismo?

EDITH - Meus avós maternos eram muito amigos de Benedito José de Souza Junior, o fundador da Sociedade Espírita Anjo da Guarda, aos 2 de novembro de 1883. Em razão dessa amizade, meus avós tratavam com a homeopatia as doenças da família. Mas não frequentavam os trabalhos doutrinários.

Por certo, a convivência com Benedito Junior fez com que eles desenvolvessem hábitos assistenciais, convencidos que "fora da caridade não há salvação".

Minha mãe, Zulmira de Barros Pires, herdou os sentimentos magnânimos de meus avós e a caridade foi sempre sua bandeira.

Como sou a última dos doze filhos, já não era tratada por Benedito Junior e sim pelo seu filho, Cicero de Souza, de quem guardo nítida lembrança.

Foi na década de 30, que mamãe começou a frequentar, semanalmente, um grupo espírita, que se reunia na casa de uma senhora cujo nome era D. Mimi Pacheco. Tudo feito veladamente pois os espíritas eram perseguidos. Certa ocasião, um dos espíritos comunicantes, disse à minha mãe que era preciso despistar a sua ida às reuniões, que ela tomasse um bonde para São Vicente e de lá pegasse um para Santos.

GEAE - Qual era a situação do Espiritismo em Santos naquela época?

EDITH - Naquela época o espiritismo era combatido e poucos arriscavam-se a promover reuniões.

Lembro-me que estava eu com 16 anos, cursando a Escola Normal e quando ia para o colégio passava por uma rua pequena, onde numa casa modesta funcionava um centro espírita, hoje conhecidíssimo por ter crescido muito. Está em ótimas instalações com diversos prédios. Mantém até uma escola. Sua fundadora fora artista de teatro e dedicou-se de corpo e alma à essa instituição. Chamava-se Maria Máximo. Levou muito tempo para o espiritismo deixar de ser perseguido e cresceram enormemente as casas espíritas. Hoje santos tem inúmeras casas espíritas, todas desenvolvendo excelente trabalho doutrinário e amparando os necessitados. Temos pessoas de destaque abraçando o Espiritismo. O vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Sr. Altino Ferreira é uma pessoa de projeção pois ocupou elevado cargo na Receita Federal. Há pouco tempo tive a honra de ser escolhida para saudá-lo numa merecida homenagem.

Voltando à fundação do Anjo da Guarda é preciso ressaltar que a perseguição aos espíritas era tão grande que tiveram a ideia de fundar a Farmácia 28 de agosto que distribuía homeopatia, para justificar a presença do grupo naquele local, a Praça José Bonifácio.

Antes de conseguirem instalar-se em sede própria, estiveram na Rua Eduardo Ferreira, na rua da Constituição e na rua São Francisco. Só em 1925 eles conseguiram comprar um bom terreno na Av. Conselheiro Nébias, 124/126, onde com grandes sacrifícios e ajuda de amigos e simpatizantes da Doutrina, conseguiram construir uma ampla sede, tendo anexada a Farmácia 28 de agosto, portanto a 1ª farmácia homeopata de Santos.

Nomes de projeção em nossa cidade ocuparam cargos de diretoria, elevando sempre o nome de uma sociedade que se impunha pela seriedade de seu trabalho.



GEAE - Em que período a senhora veio a conhecer o Espiritismo?

EDITH - Embora aceitando as ideias espíritas, eu não participei muito cedo de suas funções. Primeiramente pelo período de estudos, tendo me formado professora em 1936. Nessa época já conhecera quem seria meu companheiro, casei-me em 1939. Ele era católico, não perdia missa aos domingos e eu o acompanhava. Tivemos um casal de filhos, batizados no catolicismo.

Passaram-se anos e minha aproximação do Espiritismo era feita pela leitura dos livros espíritas de minha mãe.

Em 1957 meu pai faleceu de problemas cardíacos e foi quando se deu um caso extraordinário. Ele costumava a usar um relógio de bolso com corrente, que pertencera ao meu avô materno. Não se separava dele. Certo dia seu estado piorou e ele foi internado no Hospital Sorocabana na Rua Clélia, em São Paulo. Não tendo melhoras, mamãe decidiu trazê-lo de volta para Santos, onde residiam num pequeno bangalô, na rua Minas Gerais, 48. Ele sempre muito autosuficiente, quando aguardava que o viessem buscar no quarto, para acomodar-se no carro de uma de minhas irmãs, que o traria para Santos. Por precaução minha mãe colocara o relógio em sua bolsa, mas ele insistiu em colocá-lo em seu bolso do paletó. Vieram para Santos com os cuidados necessários e ele se viu na sua cama, em sua casa. Minha mãe pediu-me que escovasse o seu terno para guardá-lo no guarda-roupa e recomendou-me que colocasse o relógio de vovô numa gaveta. Então, a surpresa! O relógio não foi encontrado! Várias vezes meu pai perguntava por ele, recomendava que déssemos corda e nós dizíamos que ele estava bem guardado em razão do movimento de médicos, oxigênio, enfermeiros, etc., que podiam sem querer, deixá-lo cair de cima da mesa de cabeceira. Ele durou dez dias e faleceu como desejava, em sua casa. Para que mamãe não ficasse sozinha, ela foi levada para a casa de minha irmã casada com médico e vizinha da casa de meus pais. Passados os primeiros dias do choque causado pela morte de meu pai, fui à casa onde morava que era alugada, para tirar os seus pertences e entregar as chaves ao proprietário.

Com uma empregada, eu fiz a desocupação dos móveis, a casa fora alugada mobiliada e demos uma limpeza geral em todos os armários e cômodos. Ao terminar, passei para a casa de minha irmã e disse a mamãe que iria entregar as chaves ao senhorio. Comovida, ela pediu-me que a deixasse rever o lugar onde terminara seus 60 anos de felicidade! Quando entramos no dormitório, ouvimos um barulho forte. Cheguei a pensar que alguma janela tivesse despencado. Já se passavam 10 dias que a casa estava fechada. Comecei a examinar tudo para ver se descobria a razão daquele barulho. Quando abri o guarda-roupa, lá estava o relógio, com a corrente esticadinha e na hora certa.

Minha irmã, católica intransigente, mãe de padre, disse que certamente eu, ao limpar o armário, não vira o relógio, mesmo sabendo que demos por falta dele na vinda de São Paulo.

Nós éramos doze irmãos. Um deles tornara-se espírita e frequentava uma reunião em casa de uma amiga.

Colocado na reunião o caso extraordinário do relógio, o mentor disse que quando papai pensou que o tinha no bolso, colocou-o fora dele, que ficou na poltrona. O enfermeiro que veio fazer o recolhimento das coisas durante o tratamento, achou-o na cadeira e apossou-se dele. O que se deu foi que o espírito de meu avô Jorge, fez o transporte do relógio para o lugar onde foi encontrado. Esse relógio encontra-se em poder de meu filho. Devo dizer que dos doze filhos que éramos, só restam o Orlando com 93 anos, residente em Águas de Lindóia e eu com 91 anos.

Apesar de simpatizante do Espiritismo, só em 1947 aproximei-me dessa doutrina. Minha filha havia casado e estava com um bebê de meses que chorava muito, quase não dormia. No mesmo prédio morava um casal já idoso, que eram os dirigentes do Anjo da Guarda. Pessoas extraordinárias!!! Devo muito do que sei a eles. D. Beatriz começou a aplicar passes no bebê que afinal passou a dormir como era necessário. Assim nasceu a amizade com essas criaturas dedicadas ao bem dos semelhantes. Fui convidada a ir ao Anjo da Guarda, a princípio para ouvir o Evangelho e receber passes. Apaixonei-me por tudo que via, entrei para a Escola de Médiuns, fiz os 4 anos e passei a ser professora do 2o ano. Como tenho muita facilidade de falar... (dizem que sou uma grande oradora!!!) passei a fazer as pelastras às 4as feiras à tarde, como preparo para o público receber os passes. Às quartas à noite, eu fazia o passe coletivo, um trabalho apaixonante precedido também por um evangelho. Os passes eram transmitidos diretamente do Plano Espiritual para os presentes. Após as vibrações de prece, sempre se apresentava uma entidade comunicante. Eu tinha tanta proteção que mesmo indo sozinha à noite, guiando nosso carro, nunca me aconteceu nada.

Trabalhei durante 33 anos com dedicação e amor. Lamentavelmente, outras pessoas foram passando pela sua diretoria e tudo foi desvirtuado. Acabou a escola de médiuns que é o que garante trabalhadores, acabou o passe coletivo, só restando o Evangelho das 4as feiras à tarde, seguido de aplicação de passes e um trabalho em enfermaria para tratamento de doenças.

Em 1997 tive a infelicidade de perder meu companheiro de 58 anos de vida em comum, grande marido, pai e avô. Passei a dedicar-me ainda mais ao Centro, pois sobrava-me tempo. Tomava conta do bazar de pechinchas, muitas vezes eu o instalava no Gonzaga em plena Pça. da Independência, usando a loja de um amigo, que estava vazia.

Mas em 99 fui vítima de uma injustiça por parte de uma moça que lá entrou para fazer discórdia. Fui destituída de todos os meus encargos. Foi em 1994 que lancei o livro com a história do Anjo da Guarda, fruto de uma pesquisa de 4 anos!

Depois que saí, começou a decadência da Casa. Já não havia grande público, as pessoas foram se afastando. A sociedade mergulhou em dívidas e metade do prédio já foi leiloadado e arrematado por um grupo chefiado por um advogado, tesoureiro da Ordem dos Advogados de Santos que fundaram o Grupo Espírita Martins Fontes.

Esse médico e poeta participa das equipes médicas do Espaço. Há 35 anos eu venho me dedicando a manter viva a lembrança e a obra desse espírito iluminado e benfeitor!

Há poucos meses, o Anjo da Guarda alugou uma casa na Av. Conselheiro Nebias e está tentando recomeçar o que foi destruído. Como não guardo ressentimentos fui a oradora do dia de sua inauguração. Mas meu amor ao Anjo da Guarda e seus fundadores será eterno. Muito do que sou devo ao que lá aprendi!

GEAE - No livro, a senhora cita algumas pessoas que moravam na vizinhança do Casarão e que conviviam com sua família. Neste círculo de amigos haviam os que professavam o Espiritismo? Na época era comum a pessoa se declarar espírita ou existiam motivos para manter o sigilo?

EDITH - Eu vivi no Casarão Branco até 1935 e naquele tempo ainda havia um certo preconceito contra a Doutrina Espírita. Não se falava nisso.

GEAE - Na época era comum o uso de remédios homeopáticos? Os médicos homeopatas, com os quais tiveram contato, eram espíritas?

EDITH - A homeopatia foi sempre usada e ainda hoje temos médicos homeopatas. Naquela época o mais conhecido era o Dr. Magalhães Castro que não era espírita mas afeiçoado a homeopatia. Hoje temos aqui em Santos uma Associação de Médicos Espíritas que se reúnem aos sábados nas dependências da Universidade Santa Cecília.

GEAE - A senhora mencionou diversas vezes no livro a importância dos laços familiares e a felicidade de fazer parte de uma família grande e unida. Se possível, gostaríamos de pedir-lhe algumas palavras em torno deste tema, principalmente de como manter estes laços ao longo do tempo? Hoje parece que vivemos em famílias menores, mas com problemas de harmonia e um afastamento maior entre seus membros.

EDITH - Com relação a minha família só posso dizer o quanto Deus me agraciou por fazer-me nascer nela. Meu pai ficou órfão aos 10 anos e tendo 5 irmãos, foi obrigado a trabalhar para ajudar minha avó. Começou com um emprego num bar, lavando xícaras e copos, logo conquistava os fregueses e passou a trabalhar numa loja de louças e ferragens. Foi levado a trabalhar no comércio cafeeiro onde se fez rapidamente, tanto que aos 17 anos casou com mamãe e tiveram 13 filhos. Só uma não se criou.

Souberam educar-nos dentro dos princípios do bem e da honestidade. Os doze casaram muito bem e formaram suas famílias dentro dos moldes como fomos criados. Por 2 vezes teve revezes de fortuna, mas graças ao seu dinamismo ele conseguiu recuperar-se.

Só deixou bons exemplos! Foi um benfeitor de nossa cidade, participando de muitas entidades beneficentes, inclusive na Mesa da Santa Casa.

Ensinou-nos os deveres morais, o respeito aos semelhantes e a caridade que enobrece o homem. Seus ensinamentos jamais foram esquecidos e, na medida do possível, são transmitidos às novas gerações, embora a receptividade não seja a mesma. O progresso trouxe benefícios mas também malefícios. A união é marca registrada do clã dos Pires. Todos que completam 80 e 90 anos reúnem a família toda num almoço. Ano passado fui eu, a "caçulinha"!!! É uma alegria ver meus sobrinhos me chamarem de "super tia". Amor, honestidade e união é a marca dos Pies.

GEAE - Encerrando a entrevista, qual é a importância da preservação do "Casarão Branco" para Santos? E, considerando-se uma perspectiva espírita, a preservação do patrimônio histórico e cultural do país é uma contribuição para sua espiritualidade?

EDITH - A preservação do "casarão branco" foi a minha luta mais gloriosa. O único dono depois de meu pai, conservou-a como a deixamos, mas com sua morte, os filhos quase a levaram a destruição. Foi a minha luta mais gloriosa. Se não fosse ela, ele teria sido demolido, uma vez que é o maior terreno da praia. Felizmente, graças ao grande Prefeito Dr. Osvaldo Tusto que compreendeu meu esforço e a justiça do meu empenho, salvou-o da mão impiedosa das picaretas!!!

Os desígnios de Deus são impenetráveis, mas acredito que a vitória por mim conquistada com a preservação do meu amado casarão, talvez tenha a ver com o meu passado.

Ele foi de meu pai por 2 vezes e, entre as duas, ali esteve instalado um asilo de inválidos. Quem sabe se eu fui uma das "velhinhas" lá instaladas, que voltei com força total para lutar pelo meu "habitat"!!!

BIOGRAFIA

Transcrita do livro "Memórias do Casarão Branco"

Edith Pires Gonçalves Dias nasceu em São Paulo, aos 6 de julho de 1919. Veio para Santos com um ano.

Fez os estudos primários no Colégio Stella Maris. Formou-se em 1936 na Escola Normal do Colégio São José.

Casou-se em 1939 com Cyro Gonçalves Dias. Teve dois filhos, Ciro Júnior e Vera Sílvia.

É ligada a várias entidades assistenciais. Voluntária há 32 anos, na Associação Espírita Beneficente Anjo da Guarda.

Foi idealizadora e coordenadora do Museu Anjo da Guarda.

Aos 13 de abril de 1994 lançou o livro "Sociedade Espírita Anjo da Guarda", a pioneira, comemorando os seus 110 anos de existência.

Como colaboradora do Jornal A Tribuna, tem muitos artigos publicados. Prefaciou vários livros.

Fez palestras: - Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos, no Clube dos Soroptimistas Internacional de Santos, Associação das Famílias de Rotarianos, Centro de Convivência da Mulher, Rotary Clube de Serra Negra, Movimento de Arregimentação Feminina, Clube dos 21 Irmãos Amigos, Clube XV, Sociedade Italo Brasileira, Centro de Expansão Cultural.

No jubileu de ouro da formatura de sua turma, foi a oradora oficial.



Como voluntária do Banco de olhos conseguiu muitas doações de córneas.

Foi idealizadora e criadora do Coral do Anjo da Guarda, da qual é madrinha.

As 12 de outubro de 1988 recebeu o título de Cidadã Santista conferido pela Câmara Municipal.

No dia 30 de janeiro de 1992, foi inaugurada uma sala no Anjo da Guarda, com seu nome.

Em agosto de 1992, nas comemorações dos 90 anos do Liceu Santista, proferiu uma palestra: - "Os 90 anos do Liceu e a importância do Professor".

No dia 2 de novembro de 1991, recebeu o título de Sócia Benemérita do Anjo da Guarda.

Participou da Comissão de Restauração Casarão Branco que abriga a Pinacoteca Benedicto Calixto.

Durante dois anos produziu o quadro "Um nome, uma glória", na Rádio Universal.

Apreciadora da poesia, apresentou-se em Santos e Cubatão, como declamadora. Seu ídolo é Martins Fontes. Tem feito várias palestras sobre sua vida.

É acadêmica correspondente da Academia Madureirense de Letras do Rio de Janeiro.

DOE TEMPO

RODRIGO MAZZEO
(PUBLICADO ORIGINALMENTE NA REVISTA "SUA ESCOLHA" -
WWW.SUAESCOLHA.COM.BR - DE JULHO DE 2010)

*Mais do que dinheiro, roupa ou alimentação,
idosos em asilos precisam de carinho e atenção.*



Foto: Imagem do artigo original da revista "Sua Escolha"

Sempre que pensamos em ajudar ao próximo, invariavelmente recorremos a doações de roupa, comida ou dinheiro. Obviamente, são itens de extrema importância e simbolizam um auxílio valioso para os mais necessitados. Porém, apenas socorro material não é o suficiente, principalmente se o grupo a quem se pretende confortar é o de idosos moradores de asilos.

Por terem um histórico de vida muitas vezes bem diferente da situação em que se encontram, eles sentem demais a sensação de desprezo e abandono. Mais do que um prato de comida ou uma roupa nova, precisam da doação de tempo. Ter uma companhia, alguém para conversar ou apenas um bom ouvinte para suas histórias mesmo que por poucas horas é o maior desejo dessa gente.

Desde que visitou pela primeira vez o abrigo Bezerra de Menezes, Sandra Regina Mendes teve certeza de que poderia fazer mais do que participar de campanhas de arrecadação de agasalhos ou de contribuições em dinheiro. "Sempre tive vontade (de ajudar) e após fazer uma visita ao abrigo, já saí com a ideia fixa de que seria uma voluntária", relata a dona de casa, que auxilia na cozinha, na enfermagem e na administração, além da área social do asilo.

Entre as atividades, o voluntário pode ajudar na parte de cabeleireiro, manicure, passeios, jogos recreativos e até mesmo na montagem de festas para a comemoração de aniversários, por exemplo.

Quem se dispõe a dedicar parte de seus dias a um abrigo de "velhinhos" garante que a relação é tão gratificante para quem doa afeto quanto para quem o recebe. "É uma relação muito afetuosa, onde demonstramos respeito e carinho pela vida independentemente de raça, credo político ou religioso. Praticando a caridade benevolente de maneira desinteressada e espontânea, somos os primeiros beneficiados", fala o engenheiro e voluntário Miguel Posi Filho.

Diretor do abrigo Bezerra de Menezes, o escritor Ubiratan Rosa, 83 anos de vida e 45 de voluntariado, traduz em palavras a beleza do ato de saber doar-se: "Pense nos outros. Quando você se interessa pelas pessoas, sua vida muda. Saia de dentro de você por um pouco de tempo, se possível, por bastante tempo, e deixe de lado os seus problemas, as pequenas e grandes angústias que te fazem sofrer. Sempre que enxergamos o nosso próximo com ternura e amor, embora não saibamos, estamos resolvendo um grande número de problemas que nos perturbam. Porque saímos de nós, e sair de si mesmo é amor, e o amor é a maior força do Universo."

USOS E MAL USOS DA PALAVRA 'ENERGIA'

ADEMIR XAVIER

(PUBLICADO ORIGINALMENTE NO BLOG - A ERA DO ESPÍRITO
ERADOESPIRITO.BLOGSPOT.COM - DE JULHO DE 2011)

"É uma perda de energia enervar-se com alguém que se comporte mal, assim como com um carro que não ande." Bertrand Russel.



Foto: Imagem do artigo original no blog

Se a física é a ciência que trata da estrutura íntima da matéria, a energia (do grego antigo $\nu\epsilon\pi\gamma\epsilon\iota\alpha$: *energeia* ou "atividade", "operação") é a quantidade física de menor semelhança com qualquer coisa sólida ou material que se possa imaginar. Por isso mesmo, ela tem sido utilizada - de forma inapropriada - por grandes grupos de espiritualistas (de várias vertentes, cultos, crenças e nacionalidades) em suas narrativas de fenômenos ou eventos de natureza 'espiritual', ou mesmo fatos corriqueiros sem qualquer significado transcendente. Fala-se em 'energias espirituais',

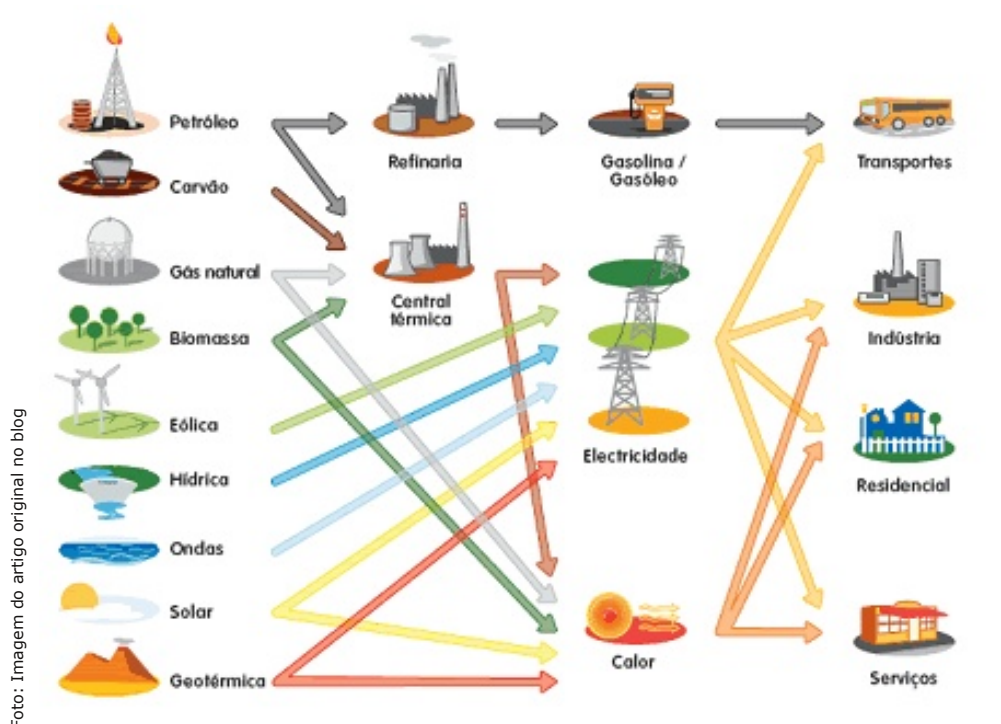
'energias curativas' ou 'curas energéticas'. Existe ainda as 'energias positivas e negativas' e por aí vai.

Nosso objetivo aqui não é criticar o uso desta palavra nesses contextos, mas esclarecer o significado de 'energia' que é utilizado em muitas disciplinas acadêmicas como a física, química e biologia. De fato, não somente entre espiritualistas (veja a frase de B. Russel acima), a palavra 'energia' recebe acepções muito diferentes para muitos grupos, sendo talvez o exemplo mais contundente de polissemia que se pode dar. Nosso objetivo aqui é resgatar o sentido original dessa palavra.

O que é energia? Todos temos algum contato com algum tipo de processo ou sistema que faz uso de energia. Na vida moderna, televisores, computadores, telefones celulares, carros etc são exemplos de equipamentos que, para funcionarem, precisam de energia. Sabemos que, se não forem supridos com ela, seu funcionamento é paralisado. Também nossos corpos precisam de energia. A privação do alimento leva à inanição e mesmo à morte. Mas, todos sabemos que, para funcionar, tais equipamentos e mesmo nossos corpos não são 'alimentados' com nada 'sutil', 'invisível' ou imponderável. Sabemos que, para funcionar, um carro precisa de combustível que se apresenta na forma líquida, na maior parte das condições climáticas que habitamos. Para continuarmos vivendo ingerimos alimentos, na forma sólida ou líquida, nada aparentemente sutil - pelo menos no que diz respeito ao quanto tais coisas podem sensibilizar nossos sentidos.

Energia em física, química e biologia, é um termo essencialmente técnico que se refere a algo imponderável (não podemos 'captar' ou perceber a energia com nossos 5 sentidos), mas que pode ser medido. Trata-se de uma medida de capacidade ou propensidade de um sistema ou processo em realizar trabalho. Energia e trabalho são termos irmãos. O termo 'trabalho' ordinariamente é utilizada com significado totalmente diferente. Falamos em 'hoje não vou trabalhar' para se referir à atividade ou meio de produção a que me dedico diariamente. Entretanto 'trabalho' no sentido dado pela física é uma medida de variação de energia de um sistema.

Energia pode-se apresentar nas formas mais variadas: fala-se em energia nuclear (quando trabalho é extraído do interior do núcleo atômico), energia química (quando trabalho é extraído da eletrosfera dos átomos), energia luminosa (quando luz pode ser usada para produzir trabalho), energia elétrica (quando cargas em movimento realizam trabalho), energia hidroelétrica (quando trabalho pode ser extraído da vazão e queda de grandes volumes de água através de geradores elétricos), energia potencial (quando a capacidade de um sistema em produzir trabalho está armazenada de forma potencial, isto é, não 'cinética'), energia térmica (quando trabalho pode ser extraído do movimento de moléculas) etc. Mais importante do que compreender que existem diversos tipos de energia é saber que a ela está associada um valor que as fazem todas equivalerem entre si quantitativamente.



Exemplos de transformações energéticas entre sistemas físicos

Por causa disso, fala-se em transformar 'energia elétrica' em 'energia cinética' (em motores elétricos) ou vice-versa (em geradores elétricos), em transformar energia química em eletricidade (em baterias elétricas) ou vice-versa (quando se 'carregam' as baterias) e assim por diante. Até hoje ainda não se conseguiu encontrar nenhum sistema para o qual a lei de 'conservação de energia' não possa ser aplicada. Uma vez gerada, energia não pode ser destruída, embora uma fração da energia presente em um sistema físico (qualquer que seja ele) se perde de forma irreversível, fazendo com que não possamos extraír toda a energia potencial associada a esse sistema. Isso dá origem ao termo 'eficiência' (uma porcentagem) que mede o trabalho máximo que se pode produzir por um sistema que é sempre menor do que o disponibilizado por sua fonte energética. Por exemplo, baterias solares tem eficiência de 14%, o que significa que apenas 14% da energia solar é convertida em eletricidade nessas baterias.

De qualquer forma, energia não se refere a 'algo' que exista concretamente, que se possa ver ou tocar (o que é diferente do 'Espírito' que é algo que existe embora de forma 'incorpórea'). Quando sentimos o calor na proximidades de uma chapa quente, não estamos 'sentindo energia térmica'. Há uma certa quantidade de energia armazenada na chapa (a uma temperatura acima da ambiente) que é transferida para as moléculas em torno da chapa. Essas moléculas (de ar) adquirem velocidades superiores às velocidades médias das moléculas que estão à temperatura ambiente. Nossa pele tem 'células' capazes de sentir a colisão dessas moléculas mais rápidas, o que que se manifesta em nós como uma sensação do calor.

Do ponto de vista semântico, assim, a palavra energia não se refere, na física, biologia ou química a nada que se possa ver ou tocar. Desta forma, luz não é 'energia' tecnicamente falando, pois a luz é considerada um tipo de radiação ou movimento de ondas de natureza definida pela teoria física. Entretanto, talvez por não se referir a algo ponderável, o termo adquiriu outra conotação quando caiu no gosto popular. Assim, é comum ouvir-se que 'luz é um tipo de energia'.

Energia tornou-se um dos termos mais polissêmicos na atualidade por representar uma 'novidade' que confere atualização ou modernidade para o linguagem de muitos movimentos espiritualistas, mas que não tem nenhuma relação com sua acepção original. Colocado dessa maneira, seu uso não representa endosso das várias disciplinas acadêmicas para as novas formas de 'energia' que se está a propor.

Referências

Para saber mais sobre polissemias veja A. P. Chagas, 'Polissemias no Espiritismo'. Revista Internacional de Espiritismo, setembro de 1996, pp. 247-49.

Desde o começo de 2011, o Ademir tem se dedicado a escrever artigos regulares para os blogs:

eradoespirito.blogspot.com

spiritistknowledge.blogspot.com (inglês)

Ele também participou dos últimos 2 Enlhpes no CCDPE-ECM, sendo que um dos artigos escritos para o evento foi publicado em livro e trata de uma proposta de medida experimental para fenômenos de efeitos físicos e fez contribuições para a revista 'Paranthropology' (paranthropologyjournal.weebly.com, ver vol 2, n1, p 47) onde discute aspectos linguísticos das comunicações particulares através de Chico Xavier usando teoria da linguagem

COMENTÁRIOS

COMO KARDEC RECOMENDOU

ORSON PETER CARRARA

O texto abaixo comentando o livro "Confrontando a Razão" é do Orson. A forma de análise das mensagens mediúnicas utilizada nesta obra é muito boa e seria desejável que se tornasse um modelo para outras obras de estudo, contribuindo para o aprendizado da Doutrina Espírita.

Muita Paz,

Alexandre Fonseca

Como se sabe, Allan Kardec, na Codificação da Doutrina Espírita, procedeu com espírito investigativo, utilizando método científico de observação, comparação, para expor suas conclusões e os resultados com base na lógica, no bom senso, e na universalidade dos ensinamentos, isto é, na coerência e concordância das informações recebidas em diversos lugares, simultaneamente por médiuns desconhecidos entre si. Isto garantiu a solidez das revelações e sempre exposto tudo à luz do raciocínio. Esse sábio critério utilizado pelo Codificador, que igualmente afirmou que quando alguma informação contrariasse as conquistas da ciência, deveríamos abandonar esse ponto e ficar com a ciência, ao mesmo tempo que deveremos incorporar ao conhecimento as mesmas conquistas científicas, é insuperável, pois que a ciência, ao longo do tempo, somente tem confirmado o que a Doutrina Espírita contém em seus fundamentos.

Eis que o pesquisador Dermeval Carinhana Jr., de Campinas, integrante da ADE - Associação dos Divulgadores do Espiritismo e do portal www.radioespirita.org.br, fez como recomendou Kardec. No belo livro Confrontado a Razão, assinado por Cairbar Schutel e editado pela Mythos, na psicografia de Alaor Borges Jr., Carinhana comentou capítulo por capítulo (são capítulos bem compactos no conhecido estilo daquele autor que, quando encarnado, publicou obras de alto nível doutrinário), analisando o conteúdo psicografado e formando uma obra de referência para estudo e pesquisa do Espiritismo.

Buscando na fonte da Codificação e da Revista Espírita, nos argumentos apresentados para comentar os capítulos psicografados, Dermeval faz um autêntico curso de Espiritismo, em seu caráter doutrinário de buscar as causas de determinadas afirmações e sua coerência com a realidade do espírito imortal, nas considerações apresentadas pelo espírito autor.

Ficou mesmo uma obra empolgante. Toda a grandeza dos textos do Codificador, tanto na visão do espírito autor, como na análise doutrinária de Carinhana, formou uma obra de referência, pelas indicações, pelas pequenas transcrições que embasam os argumentos e comentários, como igualmente pela oportunidade de compreender ainda mais os fundamentos doutrinários e os critérios do Codificador. Isso tudo sem falar, é lógico, na consistência do texto psicografado que forma o livro. Tenho que indicar a obra. Não posso calar-me. O leitor vai se surpreender, pois que o livro oferece material para exaltar ainda mais a obra de Kardec, sem deixar de novamente causar imensa admiração pelo pensamento lúcido de Cairbar, na fidelidade e sintonia do médium, como pela solidez da argumentação de Dermeval.

Desejo indicá-lo para todo o movimento espírita, com toda ênfase.

PAINEL

OPERATION CHRISTMAS CHILD 2011

ANTONIO LEAL

Fellow Spiritists Workers

I hope all is well with everyone and that the work of disseminating Spiritism is as fruitful as possible.



I write to you as the Operation Christmas Child (O.C.C.) project coordinator for B.U.S.S. The O.C.C. represents for us an enormous opportunity of doing charity in such creditable and integrated way on behalf of the Samaritan's Purse International. Last year we made 541 boxes, see picture enclosed, which helped to get to a nationwide total of 1.1 million. To date more than 65 million gift filled shoe boxes were delivered to vulnerable children in impoverished countries, through a huge relief network with local churches, schools, Hospitals, orphanages and charities.

There is a lot more background about the O.C.C. and I encourage you to visit the campaign's website and read through www.operationchristmaschild.org.uk

The Spiritists in the U.K. have actively been helping the O.C.C. for a number of years and kindly invite you to participate this year again. There are many ways of helping or donating towards this huge relief work. We are running 2 workshops to make the gift filled shoe boxes in Wandsworth, see poster enclosed, or alternatively, you can make your own at your Spiritist Centre, home, work, school, do your fund raising and help raise awareness about the O.C.C.

Watch a short video on You Tube about our workshops in 2010:

<http://www.youtube.com/watch?v=fmGX4AqPNV8>

Please contact me if you need more info or if you want to take part of the workshops. We have leaflets, posters, power point presentations and DVDs about the campaign, so feel free to contact me to discuss how we can best help you.

May God bless us all and let there be lots of Charity among Spiritists this Christmas.

Kind regards

Antonio Leal

O.C.C. Project coordinator for B.U.S.S.

(Registered Charity No. 1136512)

www.buss.org.uk

antoniojleal@aol.com

07958 932177

www.operationchristmaschild.org.uk



Workshops in Wandsworth



Wandsworth, London SW18 2AE
(Antonio's Home)

Date: Saturday 12 and Sunday 20 November 2011

Time: 10:00 to 17:00 hours

...and help us making hundreds of gift filled shoe boxes.

✓ Items you may bring / donate:

- Toys – Teddy bear, soft toys, tennis ball, finger puppet, jigsaw, yo-yo, building blocks, cars, trucks, dolls, clip on earrings, etc.
- Educational Supplies – colouring felt pens, pencils, crayons, colouring books, note pads, pencil case, stickers, etc.
- Hygiene Items – Tooth brush, toothpaste, hairbrush, comb, hair clip, bar of soap, flannel, etc.
- Other Items – Gloves, scarf, sunglasses, cap, hat, bangles, necklace, etc.

⊘ Items we cannot accept:

- No food (Only sweets are allowed with sell by date at least March 2012)
- No medicines
- No war related items
- No clothing
- No fragile items
- No liquids (including toiletries)
- No dangerous items
- No novels or items of a political nature

Contact Antonio Leal on 07958 932177 to participate in the workshops this year

II JORNADAS ESPÍRITAS DA ILHA TERCEIRA

ELSA ROSSI

II Jornadas Espíritas da Ilha Terceira

FAROL DE ESPERANÇA

12 NOV 2011

Será que Deus existe?
Existência de Deus

Paulo Mourinha
Associação Espírita "Casa do Caminho"

Há vida noutros planetas?
Pluralidade dos Mundos Habitados

Rui Marta
Associação Espírita "Casa do Caminho"

Reencarnação
Evidências Científicas
da Imortalidade da Alma

Noémia Margarido
Associação de Divulgadores
de Espiritismo de Portugal

A vida é justa?
Lei de Causa e Efeito

Pedro Silva
Associação Espírita da Terceirense

Mediunidade

Vítor Féria
Presidente da Federação Espírita Portuguesa

Centro Cultural de Angra do Heroísmo - 12.11.11 - 10.30h

Inscrições: 969 882 610



Associação Espírita Terceirense
Canada da Luciana, 8ª A
9700-079 - Angra do Heroísmo
<http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net>
e-mail: aeterceirense@yahoo.com.br



NEW PHASE OF THE SPIRITIST MAGAZINE

VANESSA ANSELONI

Dear GEAE,

Much Peace!

Starting with our recent issue Planetary Transition, The Spiritist Magazine (TSM) has entered a new phase in its printing and dynamic process. The TSM is now digital only to display a more eco-friendly awareness, as well as to collaborate with the International Spiritist Council (ISC), its publisher, on saving printing costs due to the ISC current financial crisis. To learn more about the visionary projects of the ISC and how you can help it fulfill its mission and contribute specifically to the efforts of the TSM, please go to www.intercei.com.



telephone.

Share the news with your friends and family that The Spiritist Magazine is the only Spiritist periodical in English today. Published quarterly by the ISC, the TSM aims to bring the profound and universal teachings of Spiritism to the world in its most spoken language in order to provide better quality of life for all.

Since the beginning of its publication in English and with its new administration in 2008, The Spiritist Magazine has achieved global reach in dozens of countries. The interest and respect for the TSM has grown to the point of receiving the integral collaboration of several renowned Spiritist and non-Spiritist writers such as Divaldo Franco and Dr. Bernie Siegel, among many others.

Through its dynamic digital version, you will continue to receive the excellent inspirational contents of The Spiritist Magazine. You can access the TSM on our website www.thespiritistmagazine.com and read it on your computer, digital book reader and/or mobile

Should you have questions or comments, please do not hesitate to write to us.

Vanessa Anseloni

Editor-in-chief

The Spiritist Magazine

ABRIGO BEZERRA DE MENEZES

ANDRÉA MARTINEZ BERNARDO

MÃOS QUE TANTO CONTRIBUÍRAM,
HOJE PRECISAM DA SUA AJUDA.

- ✓ **200**
idosos
- ✓ **8.400**
refeições
por semana
- ✓ **8.000**
fraldas geriátricas
por mês

O Abrigo da Velhice Desamparada mantém 200 idosos que consomem cerca de 8.400 refeições por semana, utilizam mais de 8.000 fraldas geriátricas por mês, além de medicamentos, roupas, calçados e produtos de higiene e limpeza. Por isso, pedimos que estenda suas mãos e colabore.



Para fazer sua doação, ligue:

2164-1800

Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
Abrigo da Velhice Desamparada
Rua Dona Vicentina Alegretti, 265 - Penha - São Paulo, SP
www.abrigobezerrademenezes.org.br



"Sabe o Espírita consciente que todos somos irmãos e caminheiros do infinito, na grande arrancada da Evolução. Sente, por dever de caridade, sempre que se fizer oportuno, na obrigação de repartir com o seu próximo todos os bens espirituais que formam o tesouro precioso do espírito. Não anseia por proselitismo, na certeza de que a verdade será patrimônio de todos, cada qual suportando a cota a que faz jus, segundo a sua capacidade e necessidade."

Tomás Novelino - trecho do texto "Em Defesa da Verdade" de 31 de julho de 1954, transcrito do livro "Escritos Espíritas - Uma militância pedagógica", de Tomás Novelino e M. Aparecida Rebêlo Novelino, publicado pela Editora Comenus.